

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Em atendimento a Instrução Normativa BCB, n. 236/2022, para a remessa das Demonstrações Financeiras com o fim do arquivamento na Central de Demonstrações Financeiras do Sistema Financeiro Nacional, anexo os dados do arquivo:

Data-Base das demonstrações: Junho / 2023

Relação das Demonstrações Financeiras contidas neste arquivo: Balanço Patrimonial, DRE, DRA, DMPL, DFC e Notas Explicativas.

Na oportunidade a Diretoria declara que as referidas demonstrações apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito e Serviços Financeiros de Curitiba e Região Metropolitana – COOPESF, em 30 de junho de 2023.

Curitiba, 28 de agosto de 2023.

COOPERATIVA DE CREDITO E SERVIÇOS FINANCEIROS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA- COOPESF



CELSO BORBA BITTENCOURT
DIRETOR SUPERINTENDENTE

CLAUDINEI FERNANDO ESCHHOLZ
DIRETOR ADMINISTRATIVO



CONTADOR
LUCIMAR AFONSO MOREIRA
CRC-PR 024570/O-3

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Associados

Apresentamos o Relatório da Administração da Cooperativa de Crédito e Serviços Financeiros de Curitiba e Região Metropolitana – COOPESF, relativo ao 1º semestre de 2023 finalizado em 30 de junho de 2023, em cumprimento às exigências legais e regulatórias vigentes. As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as normas contábeis aplicáveis às cooperativas de crédito.

Conforme relata o Sebrae Digital, a pandemia ficou na memória porém a guerra na Ucrânia continua em curso mantendo elementos que já estavam na economia no ano passado no presente, o mundo prossegue lutando contra a inflação, as taxas de juros se mantêm altas, reduzindo o crescimento econômico, em que pese a China ter reaberto sua economia, o mundo vai experimentar um crescimento inferior a 3,0% a.a. em 2023, e existe ainda muitas dúvidas sobre a dinâmica da economia americana que teima em crescer, mesmo com juros altos já fazendo estragos no sistema bancário. O Brasil apesar da taxa Selic já estar em dois dígitos há mais de um ano e a economia dar sinais de desaceleração, a desinflação, por mais que já aconteça em alguns bens e serviços, tem se mostrado um desafio relevante. É verdade que a atividade econômica está desacelerando num ritmo mais moderado do que se imaginava inicialmente e a resiliência do mercado de trabalho surpreende, mas não há espaços para mais surpresas muito positivas.

O setor cooperativo de crédito ainda se destaca conforme relata Wellton Máximo em 12 de junho de 2023 – Repórter da Agência Brasil – Brasília, as cooperativas de crédito mantiveram-se como o segmento do Sistema Financeiro Nacional (SFN) que mais cresce, números divulgados dia 12 de junho de 2023 pelo Banco Central (BC), o setor encerrou 2022 com 9.122 unidades de atendimento, aumento de 1.010 unidades (12,5%) em relação ao ano anterior.

Assim a Coopesf busca para 2023 expandir suas atividades com a aquisição de serviços da Uniprime Central (Prestação de Serviços), aumentando a carteira de empréstimos, captação de recursos financeiros para alavancagem nas operações de crédito, prestação de melhores serviços aos nossos associados investidores através de disponibilização de contas correntes, movimentação através de PIX, talões de cheques, cartões de crédito e débitos e disponibilizar todos os serviços usuais de instituições financeiras pela Cooperativa, bem como, a continua monitoração do ambiente financeiro, permitindo uma aproximação maior com os cooperados, resultando em crescimento no vínculo do relacionamento com a cooperativa.

Por fim, nossos agradecimentos aos colaboradores, diretores, conselheiros e prestadores de serviços em frente à resiliência demonstrada, na busca permanente em atender bem o nosso cooperado, construindo um ambiente de muitas oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional.

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A COOPESF adota as melhores práticas de governança e gestão de controles e riscos, alicerçadas pelos princípios de transparência, equidade, ética e responsabilidade corporativa, com segregação de funções e de estrutura entre as áreas de negócios, de controle/risco e de auditorias (Interna, Externa e Fiscal), adoção de decisões colegiadas e modelo de organizacional compatível com a complexidade e natureza dos negócios e operações realizadas.

2.2 ESTRUTURA E AÇÕES DE GOVERNANÇA

A estrutura organizacional da COOPESF é constituída pelos órgãos sociais: Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Ouvidoria e Diretoria Executiva, cujas atribuições estão definidas no Estatuto Social. A Cooperativa dispõe também de um Conselho Deliberativo, que presta suporte as tomadas de decisões estratégicas da Cooperativa.

Em 2022, o Conselho de Administração manteve sua composição em 06(seis) membros efetivos, conforme decisão e homologação pela Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2021, empossados somente de setembro 2021, após aprovação por parte do Banco Central do Brasil para o exercício das funções no período de 2021 à 2024.

A Diretoria Executiva, indicada pelo Conselho de Administração, teve seu mandato renovado para o período de 2021 à 2023, com a recondução de Celso Borba Bittencourt (Diretor-Superintendente) e Paulo Roberto Nunes (Diretor Administrativo e Financeiro).

Também foram aprovados os novos Conselheiros Fiscais para a gestão 2022 a 2023.

A estratégia Corporativa segue a metodologia implantada, ancorada na ideologia e nos Pilares de Governança, Recursos e Operações, são definidas Diretrizes e Ações Estratégicas, com atualizações anuais para a adequação aos novos cenários e condições, internas e externas, que se apresentam, para garantir o alinhamento com os objetivos do negócio, com as condições impostas pelo mercado e com a conjuntura econômica do país.

2.3 GERENCIAMENTO DE RISCO E CONTROLES

A COOPESF exerce o controle corporativo dos riscos de modo integrado e independente, preservando e valorizando o ambiente de decisões colegiadas, desenvolvendo e implementando metodologias, modelos e ferramentas de mensuração e controle. Promove a disseminação da cultura de risco a todos os funcionários, em todos os níveis hierárquicos, desde as áreas de negócios até o Conselho de Administração.




As atividades de gerenciamento de riscos observam as práticas e as diretrizes regulatórias quando à segregação entre as funções de controles/gestão de riscos e de negócios. As informações e indicadores sobre riscos, incluindo testes de estresses, são sistematicamente acompanhados e monitoras pelas instâncias estratégicas.

O Risco de Capital é acompanhado pelo Índice de Basileia, que faz parte do conjunto de indicadores monitoras e avaliados no processo de Gerenciamento de Capital e tem por finalidade medir a suficiência de capital em relação à exposição aos riscos. Em junho de 2023, o Índice de Basileia da Cooperativa se apresentou no mesmo patamar dos anos anteriores, alcançando 53,22%, frente ao mínimo regulamentar de 17,00%.

Assim encerramos o relatório da administração agradecendo pelos resultados e avanços alcançados, agradecemos aos nossos cooperados e colaboradores, que nos honram com sua confiança e nos motivam a fazer sempre melhor. A todos, nossos sinceros agradecimentos.

Deste modo apresentamos os demonstrativos contábeis da cooperativa encerrados em 30 de junho de 2023:

Ativo e Passivo

Cooperativa de Crédito e Serviços Financeiros de Curitiba e Região Metropolitana-COOPESF			
Balança patrimonial			
Semestre findo em 30 de Junho de 2023			
(Em milhares de reais)			
Ativo			
	Notas	30.06.2023	31.12.2022
Circulante		<u>13.046</u>	<u>13.665</u>
Caixa e equivalentes de caixa	4	4.508	4.691
Instrumentos Financeiros		7.746	8.072
Operações de crédito	5	9.018	9.104
(-) Provisão para riscos de créditos		(1.272)	(1.032)
Outros créditos	6	160	289
Outros valores e bens	6	632	613
(-) Provisão p/desvalorização		-	-
Não Circulante		<u>3.217</u>	<u>4.003</u>
Instrumentos Financeiros		2.887	3.653
Operações de crédito	5	3.358	4.120
(-) Provisão para riscos de créditos		(471)	(467)
Imobilizado	7	330	350
Imobilizado de uso		837	837
(-) Depreciações Acumuladas		(507)	(487)
Total do ativo		<u><u>16.263</u></u>	<u><u>17.668</u></u>
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.			
 Celso Borba Bittencourt Diretor Superintendente	 Claudinei Fernando Eschholz Diretor Financeiro	 Contador Lucimar Afonso Moreira CRC-PR 024570/O-3	

Cooperativa de Crédito e Serviços Financeiros de Curitiba e Região Metropolitana-COOPESF
 Balanço patrimonial
 Semestre findo em 30 de Junho de 2023
 (Em milhares de reais)

	Notas	30.06.2023	31.12.2022
Passivo			
Circulante		<u>7.784</u>	<u>9.113</u>
Depósitos	8	7.448	8.333
Cobrança e Arrecadação de Tributos		6	2
Sociais e estatutárias	9	205	666
Fiscais e previdenciárias		43	46
Outras obrigações	10	82	66
Patrimonio Liquido	12	<u>8.479</u>	<u>8.555</u>
Capital social		7.424	7.335
Reserva legal		679	679
Reserva especial		442	442
Sobras acumuladas		(66)	99
Total do Passivo		<u><u>16.263</u></u>	<u><u>17.668</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Celso Borba Bittencourt
 Diretor Superintendente

Claudinei Fernando Eschholz
 Diretor Financeiro

Contador
 Lucimar Afonso Moreira
 CRC-PR 024570/O-3



Demonstração de Sobras das Operações:

Cooperativa de Credito e Serviços Financeiros de Curitiba e Região Metropolitana-COOPESF
Demonstrações das sobras das operações
Semestre findo em 30 de Junho de 2023
(Em milhares de reais)

	Notas	1Semestre 2023	1Semestre 2022
Receitas da intermediação financeira		2.391	1.922
De operações de credito		1.864	1.337
De aplicações financeiras		266	373
Recuperação de creditos		261	212
Despesas da intermediação financeira		(1.075)	(604)
Despesas de captação de recursos		(585)	(418)
Despesas com fundo garantidor de creditos		(5)	(7)
Provisão para riscos de créditos		(485)	(179)
Resultado bruto da intermediação financeira		1.316	1.318
Receita de prestação de serviço		4	6
Despesas com remuneração-Diretoria e Conselhos		(311)	(216)
Despesas de pessoal		(527)	(492)
Despesas administrativas		(525)	(457)
Despesas de depreciação		(21)	(17)
Despesas tributárias		(2)	-
Outras receitas e (despesas) operacionais e não operacionais		-	(11)
Resultado antes da tributação e participação		-66	131
Provisão para Imposto de renda e contribuição social		-	-
Participação nos lucros		-	-
Sobras do semestre/exercicio		-66	131
Juros sobre capital de cooperativas		-	-
Destinações:			
Destinação: Fates		-	-
Destinação: Reserva legal		-	-
Sobras do semestre/exercicio a disposição da AGO	12	(66)	131

Celso Borba Bittencourt
Diretor Superintendente

Claudinei Fernando Eschholz
Diretor Financeiro

Contador
Lucimar Afonso Moreira
CRC-PR 024570/O-3

Demonstração do Resultado Abrangente:

Cooperativa de Credito e Serviços Financeiros de Curitiba e Região Metropolitana-COOPESF
Demonstração do Resultado Abrangente
Semestre findo em 30 de Junho de 2023
(Em milhares de reais)

	1Semestre 2023	1Semestre 2022
SOBRAS LÍQUIDAS DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	(66)	131
Outros Resultados Abrangentes	-	-
Itens que serão reclassificados para o resultado	-	-
Itens que não serão reclassificados para o resultado	-	-
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	(66)	131

Celso Borba Bittencourt
Diretor Superintendente

Claudinei Fernando Eschholz
Diretor Financeiro

Contador
Lucimar Afonso Moreira
CRC-PR 024570/O-3

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido:

Cooperativa de Crédito e Serviços Financeiros de Curitiba e Região Metropolitana-COOPESF
 Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
 Semestre findo em 30 de Junho de 2023
 (Em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva Legal	Reserva Especial	Sobras Acumuladas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2022	7.335	679	442	99	8.555
Aumento (redução) de capital	(10)	-	-	-	(10)
Sobras do período	-	-	-	(66)	(66)
Destinação: juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-
Destinação ao fundo de reserva legal	-	-	-	-	-
Destinação de sobras (AGO)	99	-	-	(99)	-
Destinação ao FATES	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2023	7.424	679	442	(66)	8.479
Mutações no período	89	-	-	-	(76)
<hr/>					
Saldo em 31 de dezembro de 2021	7.961	668	442	83	9.154
Aumento (redução) de capital	(219)	-	-	-	(219)
Sobras do período	-	-	-	131	131
Destinação: juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-
Destinação ao fundo de reserva legal	-	-	-	-	-
Destinação de sobras (AGO)	-	-	-	(83)	(83)
Destinação ao FATES	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2022	7.742	668	442	131	8.983
Mutações no período	(219)	-	-	48	(171)

Celso Borba Bittencourt
 Diretor Superintendente

Claudinei Fernando Eschholz
 Diretor Financeiro

Contador
 Lucimar Afonso Moreira
 CRC-PR 024570/O-3

Demonstração do Fluxo de Caixa:

Cooperativa de Crédito e Serviços Financeiros de Curitiba e Região Metropolitana-COOPESF
 Demonstração do fluxo de caixa - método indireto
 Semestre findo em 30 de Junho de 2023
 (Em milhares de reais)

Notas	1Semestre 2023	1Semestre 2022
<u>Fluxo de caixa das atividades operacionais</u>		
<u>Atividades operacionais:</u>	440	256
Sobras do período	(66)	131
Provisões para riscos de credito	485	179
Depreciações	21	17
Provisão para outros valores e bens	-	(71)
<u>Variação de ativos e passivos:</u>	(712)	(598)
(Aumento) redução de operações de créditos	507	(217)
(Aumento) redução de outros créditos	129	(18)
(Aumento) redução de outros valores e bens	(19)	320
Aumento (redução) de Depósitos	(885)	(331)
Aumento (redução) cobrança e arrecadação de tributos	4	-
Aumento (redução) de sociais e estatutárias	(461)	(348)
Aumento (redução) de fiscais e previdenciárias	(3)	3
Aumento (redução) obrigações diversas	16	(7)
Caixa líquido das atividades operacionais	(272)	(342)
<u>Fluxo de caixa das atividades de investimento</u>		
(Aumento) redução de imobilizado de uso	-	(3)
(Aumento) redução de intangível	-	-
Caixa líquido das atividades de investimento	-	(3)
<u>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</u>		
Aumento (Redução) de recursos de capital	89	(219)
Pagamentos de juros sobre capital próprio	-	-
Distribuição de sobras	-	(83)
Caixa líquido das atividades de financiamento	89	(302)
Aumento líquido do caixa e equivalentes de caixa	(183)	(647)
Caixa e equivalentes de caixa no final dos exercicios	4.508	7.396
Caixa e equivalentes de caixa no início dos exercicios	4.691	8.043
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(183)	(647)

Celso Borba Bittencourt
 Diretor Superintendente

Claudinei Fernando Eschholz
 Diretor Financeiro

Contador
 Lucimar Afonso Moreira
 CRC-PR 024570/O-3

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 30 de junho de 2023.

(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito e Serviços Financeiros de Curitiba e Região Metropolitana – COOPESF foi constituída em 22/01/2002 e autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil em 10/04/2002, tem por seu objetivo estimular a formação e a educação cooperativista e financeira dos seus associados, através da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito, procurando proporcionar através da mutualidade, assistência financeira aos cooperados.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

A diretoria da Cooperativa de Crédito e Serviços Financeiros de Curitiba e Região Metropolitana – COOPESF, autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis em 11 de julho de 2023. Tais demonstrações foram elaboradas de acordo com as normas regulamentares constantes do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e estão sendo apresentadas em conformidade com a atual legislação societária e práticas contábeis, em observância aos Pronunciamentos Contábeis homologados pelo Banco Central do Brasil, que incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas de créditos a receber, estimativas de valor justo de certos instrumentos financeiros, estimativas para a determinação da vida útil de ativos e provisões necessárias para passivos contingentes. Portanto, os resultados efetivos podem ser diferentes destas estimativas e premissas.

A Resolução CMN nº 4.818/2020 e a Resolução BCB nº 2/2020 estabelecem os critérios gerais e procedimentos para elaboração e divulgação das Demonstrações Financeiras. A Resolução BCB nº 2/2020. A referida norma, entre outros requisitos, estabeleceu diretrizes, incluindo divulgação da Demonstração do Resultado Abrangente, abertura dos saldos no Balanço Patrimonial de provisões, depreciações e amortizações, divulgação de resultados não recorrentes, alterações que não modificam o saldo total desta demonstração, relativos as contas de ativo e passivo.

De acordo com a base contábil de continuidade operacional, as demonstrações contábeis da COOPESF são elaboradas com base no pressuposto de que a cooperativa está operando e continuará a operar em futuro previsível. Confirmamos que não temos conhecimento de incertezas significativas relacionadas com eventos ou condições que possam gerar dúvidas sobre a capacidade de a COOPESF continuar em operação.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência de exercícios, que estabelece que as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações de créditos são registradas pelo valor presente. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério “pro-rata dia”.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em valores mobiliários cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizadas para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

c) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros

As aplicações em cotas de fundos de investimentos abertos são valorizadas mensalmente, com base no valor da cota calculada e divulgada pelo Administrador dos fundos nos quais a Cooperativa aplica seus recursos que, por sua vez, consideram o valor de mercado dos ativos financeiros integrantes de sua carteira.

As aplicações em títulos de renda fixas são registradas pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustadas ao valor de mercado, quando aplicável.

A Cooperativa não possuía em 30 de junho de 2023, saldos de instrumentos financeiros derivativos.

d) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

Estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às

operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados as avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução anteriormente referida.

e) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, imóveis, utensílios e outros equipamentos e instalações são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais, de acordo com as taxas divulgadas na Nota 7 que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

f) Valor recuperável de ativos – ‘impairment’

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. No período de junho/2023 não houve a aplicação da redução por “*impairment*”

g) Ativos e passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas no CPC nº 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com sua

aprovação consubstanciada na Resolução nº 3.823/09 do CMN, a saber:

Os Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Os Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não

são provisionados e/ou divulgados. As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as possibilidades de êxito.

h) Outros ativos e passivos

Os ativos foram demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias (em base “*pro-rata*” dia) e provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias (em base “*pro-rata*” dia).

i) Juros sobre o capital próprio

O capital social da COOPESF é corrigido pelo índice Selic. A remuneração do capital é considerada como renda tributável recebido de pessoa jurídica, sujeita a aplicação da tabela progressiva.

j) Depósitos a prazo

São representados por seus valores captados acrescido dos rendimentos auferidos. Os depósitos a prazo estão classificados em “RDC-Recibo de Deposito Cooperativo”.

k) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 30 de junho de 2023.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Na demonstração dos fluxos de caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	Junho/2023	Dezembro/2022
Caixa e bancos	71	229
Títulos e valores mobiliários	4.437	4.462
	4.508	4.691

Os títulos e valores mobiliários apresentam liquidez imediata, sendo resgatáveis a valor líquido a qualquer momento.

Os títulos e valores mobiliários estavam assim compostos:

Descrição	Junho/2023	Dezembro/2022
	Valor de mercado/contábil	Valor de mercado/contábil
Fundos de investimentos	4.437	4.462
. Cotas de fundos Referenciados	4.437	4.462

5. Operações de crédito

- a) A composição da carteira de operações de crédito, por modalidade de operação, está assim representada

	Junho/2023	Dezembro/2022
Ativo circulante e não circulante		
Empréstimos	12.376	13.224
Financiamentos	-	-
(-) Provisão para riscos de créditos	(1.743)	(1.499)
Total líquido da carteira de credito	10.633	11.725

- b) Concentração da carteira de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

A composição da carteira de crédito e correspondente provisão para riscos de créditos, nos prazos e níveis de risco estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99; em 30 de junho de 2023 como segue:

Junho/2023					
Nível de risco:	Dias de atraso	% mínimo de provisão	Total das operações	% sobre o total	Provisão constituída
A	0 a 14	0,5%	7.325	59,19%	38
B	15 a 30	1,0%	1.814	14,66%	18
C	31 a 60	3,0%	1.059	8,56%	32
D	61 a 90	10,0%	133	0,01%	13
E	91 a 120	30,0%	91	0,00%	27
F	121 a 150	50,0%	403	3,26%	201
G	151 a 180	70,0%	455	3,68%	318
H	Acima 180	100,0%	1.096	10,64%	1.096
Total da carteira de crédito e da provisão			12.376	100,00%	1.743

Dezembro/2022					
Nível de risco:	Dias de atraso	% mínimo de provisão	Total das operações	% sobre o total	Provisão constituída
A	0 a 14	0,5%	9.716	73,47%	47
B	15 a 30	1,0%	880	6,65%	9
C	31 a 60	3,0%	969	7,33%	29
D	61 a 90	10,0%	98	0,74%	10
E	91 a 120	30,0%	89	0,67%	27
F	121 a 150	50,0%	138	1,04%	69
G	151 a 180	70,0%	88	0,67%	62
H	Acima 180	100,0%	1.246	9,43%	1.246
Total da carteira de crédito e da provisão			13.224	100,00%	1.499

c) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

Junho/2023 Dezembro/2022

Saldo no início do exercício	(1.499)	(1.129)
Adições	(485)	(821)
Baixas de créditos	241	451
Saldo no final do exercício	(1.743)	(1.499)

d) Concentração das operações de crédito

	Junho/2023	%	Dezembro/2022	%
10 maiores devedores	4.274	35%	4.197	32%
Demais	8.102	65%	9.027	68%
	12.376	100%	13.224	100%

- e) No semestre findo em 30 de junho de 2023, as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 261 (2022 R\$ 212), foram registradas como “Receitas de Intermediação Financeira”.

6. Outros créditos e Outros Valores e Bens

Em Outros Créditos, são valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no País, inclusive as resultantes do exercício corrente, conforme demonstrado:

Descrição	Junho/2023	Dezembro/2022
Antecipações salariais	13	-
Depósitos judiciais	-	84
Outras contas	147	205
Total	160	289

Em Outros Valores e Bens, são valores referentes a bens não de uso próprio recebidos em dação de pagamento na quitação de operações de créditos, e despesas antecipadas, conforme demonstrado:

Descrição	Junho/2023	Dezembro/2022
Bens Imóveis Não de Uso Próprio	613	613
Despesas antecipadas	19	-
(-) Provisão para desvalorização de bens	-	-
Total	632	613

7. Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

	Junho/2023		Dezembro/2022		Taxas anuais de depreciação %
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Móveis, utensílios, máquinas e equipamentos	301	(241)	60	70	10
Imóveis de uso próprio	536	(266)	270	280	4
Total 2023	837	(507)	330	350	
Total - 2022	837	(487)	350		

8. Depósitos e captações

a) Recibo de depósito cooperativo

Apresentamos, a seguir, os depósitos a prazo em 30 de junho de 2023:

	Junho/2023	Dezembro/2022
Depósitos a prazo	7.448	8.333

9. Obrigações estatutárias

As obrigações estatutárias correspondem às obrigações do FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, fundamentadas na Lei nº 5.764/71 de 16 de dezembro de 1971 e do Estatuto Social da Cooperativa, representadas pela

destinação de 5% das sobras do exercício e eventuais destinações deliberadas em Assembleia Geral, e, quando aplicável, dos resultados apurados em operações com não-cooperados em consonância com as disposições dos artigos 85 da Lei 5.764/71, e de recursos de cotas de capital a pagar de ex-cooperados.

	Junho/2023	Dezembro/2022
Juros do Capital a pagar	-	461
Cotas de capital a pagar	175	174
FATES – atos cooperados	30	31
Total	205	666

10. Obrigações diversas

Descrição	Junho/2023	Dezembro/2022
Despesas de pessoal	62	62
Outras contas	20	4
Total	82	66

11. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 30 de junho de 2023 o capital social no valor de R\$ 7.424 (R\$ 7.335 em 2022) está representado pelas contribuições dos cooperados, composto por quotas-partes no valor nominal de R\$1,00 cada uma, totalmente integralizadas por cooperados.

b) Reserva Especial para Estabilidade Financeira

A cooperativa tem constituída uma Reserva Especial para Estabilidade Financeira, com fundos destinados de exercícios anteriores, onde foi fixado pela assembleia geral, o modo de sua formação, aplicação e liquidação. Esta reserva especial em 30 de junho de 2023 totalizava R\$ 442.

c) Reserva Legal

A reserva legal em 30 de junho de 2023 totalizou R\$ 679 (R\$ 679 em 2022) sendo esta constituída com parte do saldo das sobras.

12. Partes relacionadas

Operações com pessoal-chave da Administração

A administração da cooperativa é efetuada por membros do Conselho de Administração, Conselheiros Fiscais, e por Diretores Executivos.

As transações com partes relacionadas referem-se:

a) Aos depósitos e operações de crédito mantidas na COOPESF por seus administradores (diretores e conselheiros) na qualidade também de cooperados. Estas operações foram contratadas nas mesmas condições praticadas com os demais associados da cooperativa, vigentes nas datas das operações. Os saldos em 30 de junho de 2023 são:

	<u>Junho/2023</u>
Saldo dos Depósitos a vista - Administradores	-
Saldo dos Depósitos a Prazo – Administradores	-
Saldo das Operações de Crédito - Administradores	<u>28</u>

b) O pessoal-chave da administração remunerados pelas atividades desenvolvidas enquanto administradores, foram a Diretoria Executiva, membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal

	<u>Junho/2023</u>	<u>Junho/2022</u>
Total da Remuneração	311	216

13. Estrutura de gerenciamento de risco

Em 04 de novembro de 2015 o Banco Central do Brasil emitiu o Comunicado nº 28.684 qual dispõe do enquadramento prévio das cooperativas de crédito em funcionamento nas categorias estabelecidas no art. 15 da Resolução CMN nº 4.434, de 5 de agosto de 2015.

A Cooperativa COOPESF, conforme as referidas normas citadas acima, foi classificada pelo Banco Central do Brasil na categoria Clássica. E de acordo com a Res. CMN nº 4.553/2018 foi enquadrada em 30 de janeiro de 2018 no segmento S5.

De modo a atender o requerido na Resolução do CMN nº 4.557/2018, a COOPESF adotou o gerenciamento de riscos compatível com a natureza e complexidade de seus

produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Cooperativa, e tem por objetivo monitorar os riscos, com intuito de realizar a gestão dos riscos operacionais, de mercado e crédito.

Entretanto, a COOPESF, conforme disposto na Resolução CMN nº 4.606/2018, 4.557/2018, 4.955/2021 adota para elaboração de seu Balanço o Regime Prudencial Simplificado (RPS) sendo assim a implantação do gerenciamento de riscos está também em consonância com o referido regulatório ao considerar, a metodologia facultativa simplificada para apuração do requerimento mínimo do Patrimônio de Referência Simplificado (PRS5), segundo o regime para definição do Patrimônio de Referência para o segmento de Cooperativas enquadradas em S5 e assim em acordo com a complexidade de seus produtos, serviços, atividades processos e sistemas da Cooperativa.

a) Risco operacional

O Risco Operacional está associado às falhas, deficiências ou inadequações de processos internos, de pessoas e de sistemas, ou de eventos externos.

A COOPESF devido à sua opção pelo Regime Prudencial Simplificado (RPS) possui seu cálculo do Patrimônio de Referência Exigido de forma Simplificada em apenas uma única parcela (PRS5)), conforme disposições na Res. 4.606/2018 e artigo 1º, Parágrafo II, alínea a) da Res. CMN nº 4.589/2018, sendo esta apurada diretamente sobre os demonstrativos contábeis.

b) Risco de mercado

O Risco de Mercado é o risco associado a perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pela Cooperativa.

Adicionalmente mencionamos que, em virtude da Res. CMN nº 4.434/2015, e com a emissão do Comunicado pelo Banco Central do Brasil, a Cooperativa COOPESF está classificada na categoria clássica dentro do segmento S5. Estando, esta Instituição desobrigada de classificar as operações da carteira, previstas no Art. 6º e parágrafos, conforme dispensa evidenciada pelo Art. 2º da Resolução nº 4.557/2018. Estando também dispensada da elaboração assim como do envio da remessa do Demonstrativo de Mercado (DRM) ao Banco Central do Brasil.

c) Risco de crédito

O Risco de Crédito é aquele associado ao não cumprimento pelo tomador da contraparte de suas respectivas obrigações financeiras, nos termos pactuados, à

desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos da recuperação.

A COOPESF avalia de forma gerencial o risco de crédito e classifica suas operações conforme os critérios para rating estabelecidos pela Resolução nº 2.682/1999, para atendimento do risco e das respectivas provisões de risco em atendimento aos valores mínimos exigidos pelos normativos.

14. Índice de Basiléia

O Índice de Basiléia da COOPESF na data de 30 de junho de 2023, pelo regime de cálculo simplificado foi de 53,22%

15. Resultado não recorrente

No semestre de 2023 a COOPESF não incorreu em qualquer “Resultado não recorrente” que requeresse divulgação em separado em suas demonstrações financeiras.

17. Plano Para a Implementação da Regulamentação Contábil Estabelecida na Resolução CMN nº 4.966/2021.

O Banco Central do Brasil publicou a Resolução CMN nº 4.966/2021 que dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, e a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras. Grande parte das disposições da Resolução entrarão em vigor em janeiro de 2025, mas o órgão regulador estabeleceu a obrigatoriedade de as instituições financeiras elaborarem um plano para a implementação da regulamentação contábil. O referido plano foi aprovado pela Administração da COOPESF em 07 de março de 2023, e contempla a descrição do cronograma das ações a serem executadas, naquilo que é aplicável ao modelo de negócio da COOPESF e ao Segmento 5 (S5) no qual a Cooperativa está enquadrada.